

Diárias viram 'auxílio-moradia' na USP e Unesp

USP e Unesp gastaram R\$ 2,3 milhões em diárias pagas a servidores de alto escalão em 2017. Os valores, que servem para bancar deslocamentos temporários, foram usados como "auxílio-moradia" por funcionários lotados em uma cidade que trabalham em outra. Universidades dizem seguir norma. **METRÓPOLE / PÁG. A13**

Ensino superior. Universidades gastaram R\$ 2,3 milhões no ano passado com indenizações de deslocamento para 69 servidores lotados em câmpus no interior, mas que trabalham de maneira fixa na capital; especialistas em contas públicas contestam pagamento

Diárias viram 'auxílio-moradia' para reitores e cúpula da USP e Unesp

Luiz Fernando Toledo

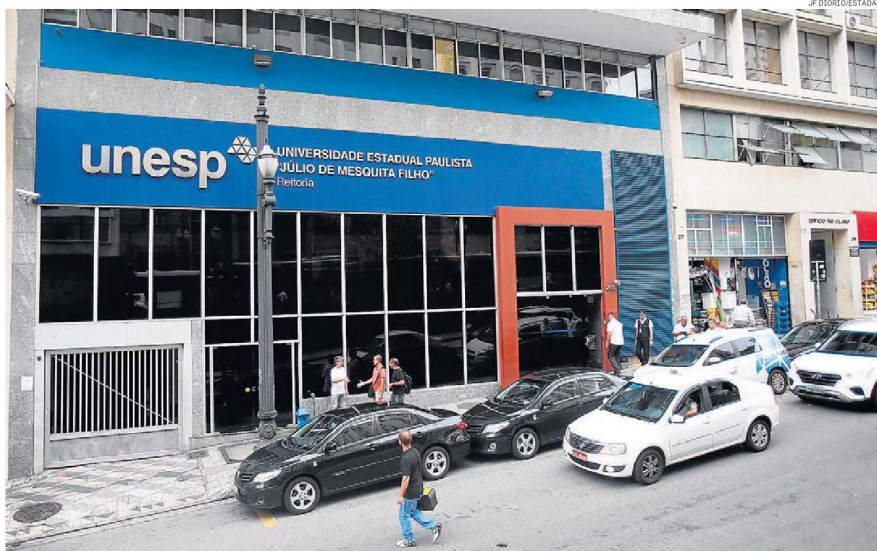
Servidores de alto escalão da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) utilizam diárias pagas pelas instituições para bancar estadias fixas na capital. O benefício, que serve para custear deslocamentos temporários, é usado na prática como uma espécie de auxílio-moradia para servidores do interior que desempenham cargos em São Paulo. Especialistas em finanças públicas consideram esse tipo de pagamento irregular. Já as universidades dizem seguir a legislação.

Entre os beneficiados pelo pagamento dessas diárias estão o ex-reitor da USP Marco Antonio Zago, que deixou o cargo em janeiro, e o atual vice-reitor, Antonio Carlos Hernandes. Na Unesp, a lista tem o atual reitor, Sandro Valentini, e seu vice, Sérgio Nobre. Em geral, a verba é paga a funcionários que têm cargos concursados em câmpus do interior, mas exercem no dia a dia trabalhos de gestão ou de assessoria na capital.

Nas universidades estaduais paulistas não é previsto auxílio-moradia. No caso da diária, o pagamento mais comum é para funcionários que atuam temporariamente fora de sua cidade de origem, participando de palestras ou congressos, por exemplo. Para receber a diária, o profissional não precisa apresentar notas fiscais ou comprovantes – só relatórios de viagem.

O Estado analisou os dados de pagamento de todas as diárias pagas pela USP e pela Unesp em 2017 e identificou que pelo menos 69 servidores – quase todos ligados às reitorias – receberam um total de R\$ 2,3 milhões para exercer seus cargos em São Paulo. A média é de R\$ 36,5 mil por servidor durante o ano. A maior parte (R\$ 1,8 milhão) foi paga pela Unesp. Desde 2014, as universidades enfrentam grave crise financeira e têm feito cortes de gastos.

As legislações internas das instituições não fixam o número



Despesa. No ano passado, Unesp desembolsou R\$ 1,8 milhão em diárias para servidores que têm cargos fixos na capital

máximo de diárias que podem ser pedidas por um mesmo servidor. Resolução da USP 3502, de 1989, diz que os servidores, "quando designados para desempenhar missões ou tarefas oficiais, em local diverso da sede de trabalho, receberão diárias". O Departamento de Finanças da USP informou ao Estado seguir decreto estadual que regulamenta esse tipo de pagamento a servidores públicos. O texto veta diárias a funcionários transferidos e quando o deslocamento "constituir exigência permanente do cargo ou função".

Em relatórios de viagens analisados pelo Estado há apenas descrições como "viagem para exercer as funções do cargo" ou "participação em palestra", sem qualquer tipo de detalhamento.

Já portaria da Unesp 509, de 2013, afirma que a diária é para o "servidor que se desloca temporariamente da respectiva sede, no desempenho de suas atribuições, em missão ou estudo", mas sem especificar, na prática, se "temporariamente" se refere a deslocamentos curtos ou o cumprimento de mandato de quatro anos, como o do reitor e outros cargos de direção.



Zago. Ex-reitor da USP recebeu R\$ 60,2 mil em diárias.

Para a economista Selena Nunes, pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) e uma das autoras do projeto da Lei de Responsabilidade Fiscal, as diárias devem ser usadas só para atividades eventuais,

mas não para exercer cargo fixo em determinado local. "Se o servidor vai fazer uma palestra, por exemplo, recebe a diária. Qualquer coisa diferente disso é burla. Como a diária é indenizatória, não se paga imposto de renda sobre isso e tem caráter diferenciado de um salário. E também não entra no cálculo de despesa da Lei de Responsabilidade Fiscal", diz.

A elevação do teto salarial é uma antiga reivindicação de professores das estaduais paulistas. Esse valor hoje é R\$ 22,3 mil, remuneração do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Já os docentes das federais têm limite maior, de R\$ 30,4 mil.

Quando disputava o cargo de reitor, em 2016, ele admitiu em debate que deveria haver "mecanismo melhor" para auxiliar os servidores, mencionando o auxílio-moradia. "O impacto não é ruim, mas essa questão de ser velada trouxe um problema extremamente preocupante", disse, na época. Opositores criticaram as diárias na ocasião.

Na USP, pelo menos nove servidores receberam o benefício de maneira permanente ao longo do ano. O ex-reitor Marco Antonio Zago, lotado em Ribeirão Preto, obteve R\$ 60,2 mil em "diárias contínuas" (quatro vezes por semana). O atual vice, Antônio Carlos Hernandes, que era pró-reitor de Graduação, recebeu R\$ 50,8 mil em diárias contínuas. Ele é professor do câmpus de São Carlos. /L.F.T.

Com imóvel em SP, reitor ganha R\$ 56 mil

O tipo de "diária constante" é mais frequente na Unesp, que tem 32 dos 34 câmpus fora da capital. Planilha obtida pelo Estado aponta que 60 servidores da instituição ligados à reitoria receberam diárias em 2017.

A maioria – 4,5 mil solicitações de 7,1 mil – é para quatro dias da semana, incluindo o próprio reitor, Sandro Roberto Valentini, que obteve R\$ 56,320 no ano passado. O reitor tem um imóvel em São Paulo em seu nome, mas, segundo a reitoria da Unesp, é usado por parentes. De acordo com a administração, o fato não impede que ele receba as indenizações.

Valentini é professor de Araçuaia e trabalha na capital desde janeiro de 2017, quando assumiu como dirigente da Unesp. Os gastos da reitoria com diárias subiram R\$ 92,4 mil em seu primeiro ano de gestão, se corrigida a inflação de 2016 para 2017 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Quando disputava o cargo de reitor, em 2016, ele admitiu em debate que deveria haver "mecanismo melhor" para auxiliar os servidores, mencionando o auxílio-moradia. "O impacto não é ruim, mas essa questão de ser velada trouxe um problema extremamente preocupante", disse, na época. Opositores criticaram as diárias na ocasião.

Na USP, pelo menos nove servidores receberam o benefício de maneira permanente ao longo do ano. O ex-reitor Marco Antonio Zago, lotado em Ribeirão Preto, obteve R\$ 60,2 mil em "diárias contínuas" (quatro vezes por semana). O atual vice, Antônio Carlos Hernandes, que era pró-reitor de Graduação, recebeu R\$ 50,8 mil em diárias contínuas. Ele é professor do câmpus de São Carlos. /L.F.T.

NA WEB
Portal. Leia mais sobre as universidades
estadao.com.br/e/educacao

PONTOS-CHAVE

Medida custou R\$ 2,3 mi às instituições

● **Diárias**
Em 2017, USP e Unesp gastaram R\$ 2,3 milhões com diárias pagas a servidores do interior que desempenham funções fixas na capital, sobretudo na reitoria.

● **Legislação**
As regulamentações das universidades são diferentes, mas, em comum, apontam que o gasto serve para deslocamentos temporários, sem indicar o prazo.



● **Avaliação**
Especialistas dizem que a prática é irregular, pois o servidor que atua de forma fixa em outra cidade, como o reitor Valentini (foto), deve arcar com o custo.

● **Posicionamento**
USP e Unesp informaram, em nota, que os gastos seguem a legislação vigente e têm como objetivo trazer quadros qualificados para os cargos nas reitorias.

Benefício é direito do servidor, afirmam universidades

♦ USP diz seguir mesmo modelo de pagamento das gestões anteriores; para Unesp, valores concedidos são razoáveis

A Universidade de São Paulo (USP) informou, em nota, que todos os dirigentes, assim como quaisquer outros servidores que necessitam se deslocar de sua cidade para a capital, são indenizados pela instituição. Segundo a reitoria, a prática é comum em todas as gestões. "Não é de se esperar, evidentemente, que tais servidores paguem para exercer as suas atividades funcionais (pois incorrem em altos custos em tais deslocamentos, sobretudo aqueles

que se dirigem à capital e nela se hospedam) e nem mesmo que as gestões não se valham dos profissionais qualificados dos câmpus do interior em suas equipes", disse a USP, cujo reitor hoje é Vahan Agopyan, vice na gestão Marco Antonio Zago.

A reitoria também disse que esse tipo de pagamento "obedece a toda a legislação aplicável" e que, mesmo nos anos em que as contas da USP foram julgadas irregulares pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), como em 2011 e 2013, o pagamento do benefício "não foi objeto de qualquer ressalva". O TCE informou que as contas das universidades foram reprovadas nos últimos anos. Disse ainda que, caso haja irregularidades, pode, além de julgar as contas,

fazer auditoria especial.

O Estado pediu entrevista a Zago e ao vice-reitor, Antônio Carlos Hernandes, por meio da assessoria da universidade, mas não obteve resposta.

A Unesp, após ser questionada pelo Estado, divulgou comunicado interno aos servidores dizendo que a diária é "direito de todo servidor que presta serviço fora da sede de lotação, por designação ou por convocação, para desempenhar missões ou tarefas oficiais, de forma a permitir que não custeie tais despesas com recursos próprios". A mensagem foi alvo de críticas por parte dos servidores.

A instituição disse ainda que a média paga é de R\$ 2,6 mil mensais. "Considerando que a diária de um hotel nas redonde-



Defesa. Reitoria da USP diz obedecer a toda regra aplicável

zas da reitoria está em torno de R\$ 160 e que a maioria dos servidores permanece três ou quatro dias da semana em São Paulo, a despesa apenas com hospedagem aproxima-se do valor de

R\$ 2,5 mil ao mês". A reitoria não esclareceu quantos dos funcionários que recebem diária já moram em São Paulo. As sextas, parte dos servidores da reitoria trabalha

distância. Disse ainda que "tem trabalhado para reduzir" a convocação de servidores do interior para atividades na capital, com objetivo de economizar.

O reitor, Sandro Valentini, negou que a Unesp pague auxílio-moradia e disse que o estudo mencionado em sua campanha para mudar o formato das diárias não foi feito. "O sistema atual leva em conta a forma prevista na legislação vigente sobre o tema." Segundo a Unesp, o posicionamento do vice, Sérgio Nobre, foi expresso na nota divulgada pela reitoria.

Unicamp. A prática não se repete na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que disse, em nota, pagar diária só em "viagens a trabalho, estudo de campo, programas ou participação em eventos". A Unicamp concentra quase todas as atividades em Campinas. /L.F.T.